

Comércio diz não à semana inglesa no DF

34

O presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Brasília, Ney Carneiro, disse ontem que "não aceita a implantação da semana inglesa no Distrito Federal, estabilidade no emprego, creche e redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais". Para ele, as reivindicações dos comerciários trarão prejuízos para os brasilienses, principalmente, a semana inglesa, "que obrigará o comércio a fechar as portas nos sábados às 13 horas".

Ney Carneiro disse ser favorável a uma melhoria de vida dos comerciários nas áreas de saúde, educação, transporte, alimentação, especialmente para os que residem nas cidades-satélites. Segundo ele, as mais de 25 mil lojas filiadas ao seu Sindicato "não vão conseguir sobreviver se a semana inglesa for decretada, porque a maioria dos consumidores da cidade pertence ao quadro do funcionalismo público. Os funcionários não podem fazer suas compras nos dias de semana, somente aos sábados. Apenas uma minoria privilegiada pode comprar durante a semana", disse.

Negociação

No entanto, Ney Carneiro declarou que é favorável a uma negociação com o Sindicato dos Comerciários para evitar uma greve no setor. Disse que se a jornada de 40 horas for aprovada pelos constituintes, "a solução seria criar novas turmas de trabalho, mas nunca a semana inglesa".

Segundo Carneiro, a estabilidade no emprego, no setor comercial, uma atividade econômica baseada no lucro, "é estupidez". E explicou: "A estabilidade vai extinguir a produtividade. E é a produtividade que gera o lucro".

"O movimento nas lojas é bem maior nos sábados, principalmente à tarde", afirmou Ney Carneiro. Ele cita que quem quiser comprar isso é só visitar o Conjunto Nacional, o ParkShopping e as comerciais nos sábados.